

IDENTIDADE COOPERATIVA À PROVA: UMA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA DE TRABALHO EDUCACIONAL

PROOF COOPERATIVE IDENTITY: AN ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE LEVEL OF ASSOCIATES OF AN EDUCATIONAL WORK COOPERATIVE

AUTORA: MÁRCIA ANDRÉIA GROHS¹

ORIENTADOR: GABRIEL MURAD VELLOSO FERREIRA²

RESUMO

É através do cooperativismo que podemos envolver várias pessoas a fim de fazer um trabalho com resultado comum a todos, desenvolvendo a capacidade mútua de ajuda. Dentre os vários ramos do cooperativismo, destaca-se aqui, as cooperativas de trabalho educacional. A cooperativa em estudo é uma cooperativa recente na região, com apenas seis anos de existência, cujo serviço oferecido é a educação humano-cristã e cooperativista. Desta forma, sabendo a importância do cooperativismo para a sociedade como um todo, este estudo visou identificar o nível de conhecimento dos associados sobre a identidade da cooperativa. Os princípios cooperativistas são as mais importantes regras de conduta a serem seguidas pelos cooperados. Justifica-se assim, a importância de promover o conhecimento sobre os princípios cooperativos, sobre a identidade cooperativa e sobre a educação cooperativa qualificando ainda mais seus associados. Quanto aos procedimentos este estudo descritivo, se caracteriza um estudo de campo. Foi usado um questionário para entendermos o nível de conhecimento dos colaboradores sobre a identidade cooperativa. Quanto aos resultados deste trabalho demonstra-se que os itens gerais sobre histórico, princípios do cooperativismo e governança e legislação possuem questões de dúvidas perante os colaboradores e sugere-se que as mesmas sejam sanadas pela cooperativa através de capacitação e formação. Percebeu-se ainda que sobre os princípios do cooperativismo há conhecimento satisfatório. Já sobre a governança e legislação precisam de atenção e maior conhecimento por parte dos associados.

Palavras-chave: Cooperados. Cooperativismo. Cooperativa de Trabalho.

ABSTRACT

It is through cooperativism that we can involve several people in order to do a job with a common result for all, developing the mutual capacity to help. Among the various branches of cooperativism, educational work cooperatives stand out. The cooperative under study is a recent cooperative in the region, with only six years of existence, whose service offered is human-Christian and cooperative education. Thus, knowing the importance of cooperativism for society as a whole, this study aimed to identify the level of knowledge of members about the

¹ É licenciada em Pedagogia pela Faculdade Três de Maio (SETREM), Especialista em Pedagogia Tecnologias Interativas pela Uníntese e Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Pós-graduanda em Cooperativismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² É graduado em Administração (habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas) pela Universidade Federal de Lavras (UFLA-MG), mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutor em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É professor nas áreas de Cooperativismo e Administração no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.

identity of the cooperative. Cooperative principles are the most important rules of conduct to be followed by members. Thus, the importance of promoting knowledge about cooperative principles, cooperative identity and cooperative education is justified, further qualifying its members. As for the procedures, this descriptive study is characterized as a field study. A questionnaire was used to understand the level of knowledge of employees about the cooperative identity. As for the results of this work, it is shown that the general items on history, principles of cooperativism and governance and legislation have questions of doubt for employees and it is suggested that these be resolved by the cooperative through training and education. It was also noticed that about the principles of cooperativism there is satisfactory knowledge. Regarding governance and legislation, they need attention and greater knowledge from members.

Keywords: Cooperated. Cooperatives. Labor Cooperative.

1. INTRODUÇÃO

A visão histórica do crescimento do cooperativismo permite ao cooperado um entendimento mais racional da identidade do movimento cooperativista, auxiliando-o a compreender e exercer melhor o seu papel de dono e usuário da cooperativa.

Nesse sentido, é importante que o associado, antes de ingressar na cooperativa, conheça os valores e princípios da mesma. Essa falta de conhecimento pode fazer com que o futuro cooperado tenha uma ideia diferente do real trabalho da cooperativa, fazendo com que conceitos errôneos sejam difundidos ao seu respeito.

O princípio da educação, formação e informação é fundamental para o desenvolvimento dos princípios cooperativos, pois é a partir dele que se dá sustentação prática e teórica ao desenvolvimento de uma cooperativa, sendo um instrumento de aperfeiçoamento de colaboradores e cooperados.

A Cooperativa de Trabalho Educacional Dom Hermeto Ltda é uma cooperativa recente na região noroeste, com apenas seis anos de existência, cujo serviço oferecido é a educação humano-cristã e cooperativista surgindo a partir do fechamento do Colégio Dom Hermeto e demissão de todo o quadro de professores e funcionários que ali trabalhavam.

Segundo Schneider (2006) faz-se necessário que o associado conheça os valores e princípios e regras que norteiam o movimento cooperativo e a cooperativa da qual as pessoas irão fazer parte. Sendo assim, é preciso que os associados cada vez mais busquem e recebam informações referentes a sua cooperativa como também recebam educação cooperativa.

De modo a se construir uma cooperativa sólida e alicerçada em seu propósito, torna-se assim essencial a educação cooperativa aos associados.

Conforme Schneider (2006, pg. 47)

“a educação cooperativa deve manter-se alinhada com a capacitação direcionada ao crescimento, à produtividade e competitividade, salientando os valores cooperativos de equidade, solidariedade, de maneira tal que o movimento cooperativo encontre um equilíbrio entre os objetivos econômicos-empresariais e a essência do cooperativismo.”

Ainda falando sobre educação, Schneider (2006, pg. 39), salienta que “... a educação cooperativa deve saber despertar a criatividade e o protagonismo das pessoas.”

Segundo Ferreira e Neves de Sousa ((apud Santos (s/d) 2019, pg.15-16)

“salienta ser a educação cooperativista o principal instrumento de que o cooperativismo deve se utilizar para promover seu próprio desenvolvimento. (...) na medida em que os associados, dirigentes e todos os envolvidos direta ou indiretamente na cooperativa começarem a ter uma melhor compreensão do que é e o que pode o cooperativismo e sua cooperativa, terão a oportunidade de vivenciar com mais autenticidade o seu papel e cumprir mais eficientemente suas responsabilidades.”

Conforme Vilela (2019, p. 18), “A cooperativa precisa dar resultado e para poder dar resultado ao cooperado ela precisa agregar valor ao mesmo.”

Ainda, conforme Schneider (2019, p. 170):

“A educação cooperativa é o melhor meio para solucionar diversos problemas e para vencer o principal obstáculo que se opõe à consolidação destas organizações, que é precisamente o desconhecimento dos verdadeiros objetivos, princípios e métodos cooperativos.”

Sabe-se que as cooperativas possuem uma grande dificuldade em relação à participação do associado nas assembleias e nas atividades da cooperativa. Muitas vezes os associados e até mesmo os colaboradores não possuem o conhecimento da cooperativa que fazem parte, pois falta interesse e comprometimento para participar das ações e atividades e aprender sobre o funcionamento da cooperativa. Verifica-se então a necessidade de compreensão sobre o cooperativismo e seus princípios.

Os associados precisam ter condições de conhecer e entender os fundamentos do cooperativismo, a história, as propostas filosóficas, econômicas e sociais, capacitando cada um para exercer suas funções com eficácia em prol da cooperativa.

Portanto, é essencial a realização de um diagnóstico sobre o nível de conhecimento, pois a partir disto, poderá ser realizado um planejamento e execução de iniciativas de educação

cooperativa, que no futuro poderão contribuir com o comprometimento maior de cada associado.

Com isto, o objetivo deste estudo é identificar o nível de conhecimento dos associados sobre a identidade cooperativa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo serão apresentados os conceitos que norteiam esta pesquisa, com a intenção de construir uma revisão de literatura. Para desenvolver o tema deste estudo.

2.1 COOPERATIVISMO

A cooperação como forma de organização por meio de cooperativas surgiu na Europa, na metade do século XVII, quando um grupo de vinte e oito tecelões fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. A união destes tecelões foi uma alternativa para crescimento da atividade exercida, eliminando os intermediários, além da expectativa de melhorias nas condições de vida (Pinho, 2001).

O cooperativismo tem como objetivo organizar as pessoas coletivamente a partir de interesses comuns, intervir em processos produtivos como forma de organização econômica, para melhorar os ganhos e conseqüentemente a vida das pessoas. O diferencial desta forma de organização, desde o seu princípio, foi aliar a união das pessoas criando uma consciência coletiva, com a organização produtiva, visando construir novas relações de trabalho e uma sociedade embasada em valores e solidariedade, em busca do bem-estar econômico e social.

Sob esses princípios, o cooperativismo chegou ao Brasil, fortalecido nos princípios da solidariedade e da organização, sempre com o intuito de melhorar as condições de vida das pessoas. Conforme Schneider (2019), em 1825 são fundadas e multiplicadas cooperativas de consumo na Inglaterra a partir das iniciativas de William King, contando apenas com recursos próprios. Entre 1826 e 1835 houve uma rápida multiplicação das cooperativas de consumo na Inglaterra, chegando a um total de trezentas cooperativas.

O Cooperativismo, segundo Fonseca e Veiga (2001), é um sistema de cooperação econômica que pode envolver várias formas de produção e de trabalho e aparece historicamente junto com o capitalismo, mas se propõe como uma das maneiras de sua superação.

O cooperativismo está em evidência, num momento em que crescem os desafios impostos pela globalização da economia. Desafios tanto no âmbito econômico quanto no âmbito social. No âmbito econômico requer atividades empresariais dinâmicas, capazes de concorrer num âmbito de forte competitividade e no âmbito social que exige práticas mais influentes, capazes de atenuar os efeitos de um modelo econômico por natureza, excludente (PIRES, 2004).

Ainda conforme Fonseca e Veiga (2001), o ideal cooperativista se disseminou pelo mundo e atua em todos os setores da economia. É reconhecido como sistema mais adequado, participativo, justo, democrático e indicado para atender às necessidades e aos interesses específicos dos trabalhadores. É o sistema que propicia o desenvolvimento integral do indivíduo por meio coletivo.

E se falando em desenvolvimento integral para atender às necessidades e os interesses dos associados, buscamos nos princípios cooperativos as linhas orientadoras identificando o cooperativismo como uma prática econômica.

Conforme OCEC (2003), os Princípios Cooperativos são linhas orientadoras, através das quais as cooperativas levam seus valores à prática, atuando como fios condutores de toda a atividade cooperativa, carregando os valores que estabelecem a lógica destas atividades e identificando o cooperativismo como uma prática econômica voltada à realização das pessoas, à solidariedade e à realização de uma justiça social.

Segundo a OCB (2004), os Rochdaleanos formularam um modelo bem-sucedido de regras de funcionamento e gestão, que posteriormente constituíram os fundamentos da doutrina cooperativista.

Conforme Schneider (2019, pg. 106) “é a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) que tutela os princípios cooperativos.” É ao longo da história do cooperativismo que os princípios cooperativos foram reformulados, mas mantidos os contornos principais, sendo eles: adesão voluntária e livre; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e interesse pela comunidade.

Os princípios cooperativistas fundamentam todo o desenvolvimento cooperativo, e Seibel (2001, p. 61) diz ainda, que são as diretrizes pelas quais os cooperados colocam em prática os valores propugnados e referente ao 5º princípio afirmando que:

“a educação constitui-se no pilar que dá sustentação teórica e prática ao perfeito desenvolvimento da Cooperativa, impedindo-a de desvirtuar-se dos seus princípios, valores e missão. A informação compreensível é o instrumento e o treinamento constante é a forma de aperfeiçoar os cooperados e colaboradores”.

É desta forma que os associados poderão ampliar seus entendimentos, participando de palestras e conferências, provocando debates sobre os assuntos da cooperativa numa prática cooperativa, expressando ações de seu interesse ou necessidade.

É preciso lembrar que as práticas educativas e pedagógicas não se apresentam sozinhas. Elas são práticas que os associados podem conquistar ao ter seu trabalho valorizado em meio a cooperação, surgindo a possibilidade de construir um espaço de poder para a conquista das mudanças e das transformações da realidade, conquistando um mundo melhor.

Para Mário Osório Marques (1996, p.14),

A educação se cumpre num diálogo de saberes, não é simples troca de informações, nem em mero assentimento acrítico a proposições alheias, mas na busca do entendimento compartilhado entre todos os que participam da mesma comunidade de vida, de trabalho, de uma comunidade discursiva de argumentação.

O trabalho cooperativo oportuniza o surgimento de espaços pedagógicos práticos para desenvolver processos e ações educativas, fazendo a educação e a cooperação práticas sociais de forma conjunta. Segundo Thesing (2015, p. 41) “A educação torna-se um fundamento na vida dos homens e a cooperação, um processo social mediante o cultivo dos princípios do cooperativismo”. Nesta caminhada da educação, podemos identificar práticas cooperativas, já as práticas educativas podemos identificar na caminhada da cooperação. Essa caminhada torna-se uma verdadeira escola para os integrantes da cooperativa onde os mesmos participam efetivamente na organização cooperativista.

Os associados de cooperativas atuantes no processo passam a estruturar uma nova consciência mediante as relações que são estabelecidas no mundo do trabalho. O processo permite a aprendizagem onde se cultiva os princípios do cooperativismo e as relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza.

Conforme a ACI (2020, pg. 16), “as cooperativas são baseadas nos valores de autoajuda, autoresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.”

Desta forma, pode-se afirmar que os princípios cooperativistas que seguem na sequência, são as mais importantes regras de conduta a serem seguidas pelos cooperados. A aderência e a compreensão dos princípios são fatores muito importantes para o sucesso do negócio cooperativo.

2.1.1 Adesão livre e voluntária

Este princípio defende que as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a qualquer pessoa apta a utilizar os seus serviços, assumindo as responsabilidades como membro, sem discriminação de classe, religião, política e gênero.

De acordo com Schneider (2019), o associado ingressa de forma voluntária, livre e consciente para desempenhar mais pela cooperativa. Todos os cooperados são iguais, tanto no poder de decisão, voto e distribuição dos resultados e livre saída.

2.1.2 Gestão democrática pelos associados

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus membros, que participam ativamente na definição de suas políticas e na tomada de decisões (ACI, 2020).

Todas as ações da organização estão nas mãos dos associados, são os responsáveis, e a cada um cabe o direito de um voto. Cada pessoa, um voto. E é através deste princípio que é possível identificar a diferença entre uma cooperativa e uma empresa convencional.

Cada sócio tem um papel fundamental dentro da cooperativa, pois é através da participação ativa dos associados nas assembleias que os mesmos alinham as metas e os objetivos de trabalho para a tomada de decisões.

2.1.3 Participação econômica dos associados

Ao ingressar na cooperativa, o cooperado precisa integralizar um número mínimo de quotas-partes, previsto em estatuto.

“Eles contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa. Parte desse capital é usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento” (OCB, 2021).

Este princípio expressa o princípio da igualdade entre os associados. Quanto maior crescer o capital da cooperativa, mais autonomia a cooperativa terá. Destina parte dos excedentes para aplicação e o resto está à disposição da Assembleia Geral Ordinária onde será realizada a distribuição conforme carga horária.

2.1.4 Autonomia e independência

Segundo a Schneider (2019, pg. 116), “as cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros.” Os associados são autônomos, donos do próprio negócio. Este princípio pode contribuir para que os associados valorizem sua participação no processo de construção e na tomada de decisões, exercendo seu papel de protagonista efetivo na cooperativa.

2.1.5 Educação, formação e informação

A educação sempre esteve presente no elenco dos princípios, sempre acompanhada por informação e capacitação dos associados, é conhecida como o princípio “regra de ouro”, onde é colocado em prática os valores e os princípios cooperativos e as regras que norteiam o movimento cooperativo com abordagem significativa sobre a identidade e a filosofia da cooperativa.

Conforme a ACI (2020, pg. 16), “as cooperativas oferecem educação e treinamento aos seus associados, representantes eleitos, dirigentes e empregados, para que possam contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de suas cooperativas.”

E é nesse sentido que entendemos que a educação deve ser transformadora, destacando os valores e princípios do cooperativismo. Onde o conhecimento deve ser transmitido de geração em geração, capacitando através de programas e metodologias de fácil entendimento promovendo a integração com o novo associado.

2.1.6 Intercooperação

Este princípio representa a união entre as cooperativas na busca de melhores qualidades nos serviços prestados.

“As cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações etc” (OCB, 2021).

É através de ações conjuntas entre cooperativas que se coloca em prática a verdadeira solidariedade do movimento cooperativo.

2.1.7 Compromisso com a comunidade

De acordo com a ACI (2020) as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus associados.

Este princípio necessita de forte comprometimento da cooperativa com o meio em que está inserido, passando a ser a mais efetiva instância de desenvolvimento local e sustentável nas ações que a cooperativa estimular em benefício de toda a comunidade.

2.2 EDUCAÇÃO

A educação cooperativista é uma importante ferramenta para o fortalecimento do cooperativismo, pois ela permite a compreensão entre educação e cooperação.

Para Schneider (2003, p. 15),

“A educação cooperativista, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novos associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os co-proprietários do empreendimento e, também, para conhecer melhor a organização na qual trabalham.”

Como o objetivo da educação cooperativista é difundir ideias, valores, princípios e crenças do cooperativismo, proporcionando formação a seus associados, vale ressaltar que a educação cooperativista está atrelada a capacitação do quadro funcional das cooperativas, desenvolvendo habilidades e competências dos profissionais que nela atuam, aumentando desta forma a produtividade e a eficiência na cooperativa.

Schneider (2003, apud FELLER, 2012, p. 3) acrescenta que:

“A educação visa explorar as potencialidades e habilidades de cada indivíduo e fazer com que o ser humano pense, reflita, discuta e aja. Pretende-se que a pessoa conheça a sua organização e se encontre com a realidade. Deseja-se, por meio de um processo gradual, despertar o interesse das pessoas e motivá-las para que possam participar ativamente em suas instituições e serem agentes de melhoria ou de transformação de tal realidade.”

Sabe-se que a educação cooperativista é um processo permanente de desenvolvimento e ao mesmo tempo integral das pessoas, estimulando a vivência da solidariedade, da ajuda mútua e da cidadania, pois propõe um perfil de pessoa solidária, democrática, participativa, comprometida, dinâmica e empreendedora. Deve abranger todo o sistema cooperativista, tendo sempre como base o quadro social, organizando adequadamente para decidir de forma democrática os rumos da sua cooperativa e do sistema como um todo.

Conforme Schneider (2019, p. 168) “... o princípio da educação cooperativa é a base do cooperativismo, é a regra de ouro. Uma cooperativa só é autêntica quando leva à prática a educação, capacitação e informação.”

Sabemos que a educação interfere no desenvolvimento humano e a educação dentro de uma cooperativa oportuniza a prática da cooperação entre as pessoas. A educação acontece nos espaços da vida humana, em todas as suas dimensões. A partir disto, podemos dizer que dentro das cooperativas é de suma importância para o desenvolvimento de todos os associados pois a mesma trabalha questões de interesse do associado como também da cooperativa (Frantz, 2000).

Segundo Mário Osório Marques (1980), as cooperativas necessitam estabelecer mecanismos formais de comunicação e educação. Isso significa sistematizar as experiências e as aprendizagens, como fizeram os Pioneiros de Rochdale.

Segundo Ferreira e Silva (2015, pg. 21), “a educação é o item amplo que abrange todas as esferas educativas, formais e informais, interna e externa, direcionada à comunidade cooperativa em geral.” Continuando ainda com Ferreira e Silva, os mesmos nos trazem que “a informação, tem caráter de divulgar os dados do sistema cooperativista e das cooperativas para todos aqueles que tenham interesse” (2015, pg. 21). Conforme o mesmo autor, “a formação possui um caráter mais específico, concentra as suas atividades no âmbito empresarial da cooperativa e vai ser específico conforme o ramo da cooperativa” (pg. 21).

Ferreira e Silva (2015) salientam que nas cooperativas a participação coletiva deve ser estimulada progressivamente. E cabe às cooperativas o papel de educar e capacitar os

associados para a participação, seja através de palestras, reuniões, informativos e demais veículos que tenham disponibilidade.

Podemos dizer que a cooperativa é um empreendimento autônomo, administrado de forma democrática, onde aponta a necessidade de buscar o conhecimento por meio de processos de aprendizagem permanente. É através da educação cooperativa que se deve dissociar da reprodução de ações e incentivar a inovação e as ideias que tragam benefícios a todos e diminuam as desigualdades (Ferreira e Silva, 2015).

Schneider e Hendges (2006) salientam que é preciso iniciar uma educação participativa e dialógica com os associados, deve-se despertar o interesse em participar e estimular o diálogo com os associados e entre eles.

Deve assegurar uma educação permanente visando seus interesses e valores por mecanismos de comunicação e educação. Devemos construir um ambiente favorável para uma boa reflexão sobre o mundo cooperativista, desenvolvendo a consciência do coletivo.

3. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população estabelecendo relações entre variáveis utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

Para entendermos o nível de conhecimento dos colaboradores sobre a identidade cooperativa, todos os cooperados foram incentivados a participar da pesquisa. De 43 associados, 30 participaram da pesquisa, totalizando 69,7% dos cooperados. A pesquisa foi desenvolvida por meio da observação e de entrevistas para captar explicações e interpretações do grupo (GIL, 2002).

Foi aplicado um questionário com 43 perguntas aos colaboradores da Cooperativa de Trabalho Educacional, conforme o quadro 1, que apresenta os constructos, as variáveis e as questões em blocos para melhor entendimento do método que foi trabalhado. O período de coleta dos dados foi entre 21/05/2021 à 30/05/2021.

Quadro 1 - Constructos

(continua)

Constructo	Variáveis	Questões
------------	-----------	----------

Histórico	Histórico	5 e 37
Princípios do Cooperativismo	Geral	27 e 25
	Adesão Livre e Voluntária	12
	Gestão Democrática pelos Associados	6, 9, 10 e 13
	Participação Econômica dos Associados	15, 16, 17, 20 e 31
	Autonomia e Independência	18
	Educação, Formação e Informação	7, 26, 28, 29 e 36
	Intercooperação	30
	Interesse pela comunidade	24
Governança e Legislação	Governança e Legislação	8, 21 e 34
	Conselho Fiscal	32
	Governança Cooperativa	11, 14, 19, 22, 23, 33 e 35

Fonte: Elaborado pela autora.

Além das perguntas fechadas, foi acrescentado ao questionário três questões dissertativas, no objetivo de identificar quais as vantagens de uma cooperativa, em que a cooperativa pode melhorar e quais os cursos que a cooperativa pode trabalhar com os associados.

O questionário foi elaborado na plataforma digital do Google Forms e foi enviado eletronicamente para cada associado. E para a organização dos dados, os mesmos foram tabulados com a utilização do Google Forms e com o Microsoft Excel. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, tabelas e gráficos para a apresentação e análise dos dados.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa. Os mesmos foram obtidos por meio do questionário aplicado aos colaboradores da Cooperativa de Trabalho Educacional Dom Hermeto Ltda, cuja cooperativa surgiu a partir do fechamento do Colégio Dom Hermeto e demissão de todo o quadro de professores e funcionários, colégio este que possuía 83 anos de história em educação. O objetivo deste estudo é identificar o nível de conhecimento dos associados sobre a identidade cooperativa.

4.1 Perfil dos pesquisados

Buscou-se compreender melhor o perfil dos participantes da pesquisa através da aplicação do questionário. Contou-se com questões envolvendo variáveis como gênero, faixa etária, escolaridade e tempo de serviço na cooperativa.

A Tabela 1, refere-se à faixa etária, destaca-se que a mesma variou entre 18 e 57 anos de idade. Há uma concentração maior de colaboradores entre 42 e 57 anos, totalizando um percentual de 53,4% e também na faixa etária de 18 a 33 anos, totalizando um percentual de 33,4%. Essa variável se dá a partir da entrada na cooperativa de novos associados conforme o perfil e a vaga disponível.

Tabela 1 – Idade dos Respondentes da Pesquisa.

Idade	18-25 anos	26-33 anos	34-41 anos	42-49 anos	50-57 anos
Porcentual	16,7%	16,7%	13,3%	26,7%	26,7%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao gênero dos respondentes, conforme a Tabela 2, o gênero feminino ficou com 90% e o gênero masculino com 10%, deixando bem claro que o gênero predominante na cooperativa é o feminino. Se possui conhecimento que o gênero feminino é o que mais procura fazer sua graduação para licenciatura, para ser professor (a), para atuar em sala de aula. Já o gênero masculino a procura é muito pequena.

Tabela 2 – Gênero dos Respondentes da Pesquisa.

Gênero	Porcentual
Feminino	90%
Masculino	10%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na Tabela 3, quanto ao percentual de escolaridade, 56,7% dos respondentes possuem especialização/pós. Destaca-se que 13,3% possuem ensino superior incompleto e completo e

mestrado em andamento. Essa porcentagem de pessoas comprova que a educação é um fator muito importante para se investir e que a profissionalização é necessária.

Tabela 3 – Escolaridade dos Respondentes da Pesquisa.

Escolaridade	Ensino Superior Incompleto	Ensino Superior Completo	Especialização/Pós	Mestrado	Doutorado
Porcentual	13,3%	13,3%	56,7%	13,3%	3,3%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 4, referente ao percentual de tempo de serviço, ressaltando que a cooperativa de trabalho educacional é recente, 80% dos colaboradores estão na cooperativa desde a constituição da cooperativa, salienta-se que neste período tiveram tempo hábil para conhecer o cooperativismo, fortalecendo o vínculo e o comprometimento com a cooperativa.

Tabela 4 – Tempo de Trabalho dos Respondentes da Pesquisa.

Tempo de Trabalho	Menos de 1 ano	De 1 ano a 3 anos	De 4 anos a 7 anos
Porcentual	6,7%	13,3%	80%

Fonte: Dados da Pesquisa.

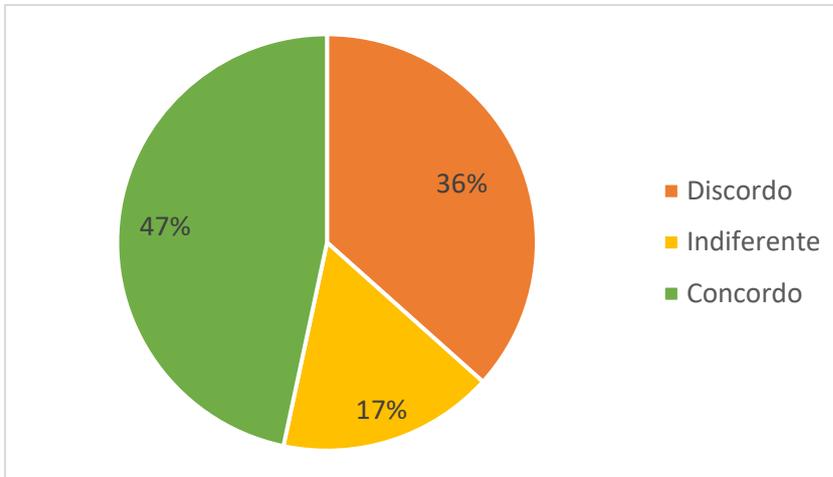
4.2 Identidade Cooperativa

A cultura organizacional é o que molda o perfil do associado e dá suporte às aprendizagens no ambiente organizacional, sendo um processo contínuo e de forma individual e também em grupo. É o caminho para solidificar a cultura da cooperação onde cada indivíduo se sinta fazendo parte de um todo e corresponsável pelo bem comum.

A cultura organizacional é permeada de valores, princípios e normas que orientam as organizações.

Observou-se através do Gráfico 1, que 37% dos colaboradores conhecem a origem do cooperativismo, sendo que 47% dos respondentes erraram totalmente a assertiva. Sabemos que o início foi na Inglaterra em 1844 e não no Brasil.

Gráfico 1 – Primeira Cooperativa no Mundo



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação se as cooperativas visam o lucro, 63% dos respondentes discordam que a cooperativa é uma sociedade de capital que visa lucro. Já 33% dos respondentes concordam que a cooperativa é uma sociedade que visa lucro. Podemos sinalizar que há conhecimento deste assunto entre os associados, sabemos que as cooperativas são instituições que não visam lucros, pois ao final de cada exercício anual se faz a distribuição de sobras aos associados.

Em relação a distribuição das sobras, 100% dos colaboradores, discordam totalmente que o cooperado que investir mais dinheiro na cooperativa tem maior poder de voto. Esta informação condiz com o 2º princípio que é a Gestão Democrática, que afirma que as ações da cooperativa estão nas mãos dos associados, desta forma cada associado possui direito a um voto.

Vale salientar que as sobras são distribuídas conforme as horas trabalhadas pelo associado na cooperativa. O associado que tiver mais horas trabalhadas junto a cooperativa vai receber mais, salientando que a distribuição de sobras é feita proporcionalmente a média anual trabalhada. Desta forma 37% dos respondentes discordam totalmente que a divisão das sobras é dividida de forma igualitária e 63% concordam totalmente que a divisão das sobras é dividida de forma igualitária. Salientamos que as sobras não são divididas de forma igualitária a todos os associados e sim de acordo com as horas trabalhadas de cada associado.

Em relação ao voto, observou-se que 97% dos colaboradores conseguem identificar que cada associado possui direito a um voto, independente do capital integralizado no seu ingresso na cooperativa.

O 4º princípio do cooperativismo afirma que “As cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados” 93% dos associados concorda com a afirmativa e 7% dos associados discorda da afirmativa. Os mesmos possuem conhecimento que a cooperativa é deles e que é através da Gestão Democrática e da participação ativa nas assembleias que os mesmos alinham as metas e objetivos de trabalho para a tomada de decisão.

Outro dado importante em relação à pesquisa, são os princípios universais. Observou-se que 63% dos respondentes discordou da assertiva, onde a mesma afirma que seriam 9 princípios universais, porém sabemos que o correto são 7 princípios. Aqui podemos observar que os associados da cooperativa possuem conhecimento sobre o assunto.

A educação sempre se fez presente no elenco dos princípios, acompanhada por informação e capacitação dos associados, é conhecida como o princípio “regra de ouro”, onde é colocado em prática os valores e os princípios cooperativos e as regras que norteiam o movimento cooperativo com abordagem significativa sobre a identidade e a filosofia da cooperativa.

E é nesse sentido que entendemos que a educação deve ser transformadora, destacando os valores e princípios do cooperativismo. Onde o conhecimento deve ser transmitido de geração em geração, capacitando através de programas e metodologias de fácil entendimento promovendo a integração com o novo associado.

O 5º princípio do cooperativismo nos traz que “É de fundamental importância a educação dos colaboradores e cooperados em relação ao cooperativismo” segundo Fleury e Oliveira (2002, p. 134), “a aprendizagem pode ser entendida como um processo de mudança provocado por estímulos diversos e mediado por emoções que podem ou não produzir mudança no comportamento da pessoa”, é um conjunto de práticas e ações sociais para que cada indivíduo se sinta fazendo parte de um todo sendo corresponsável pelo bem comum.

Nesta perspectiva os colaboradores responderam de forma satisfatória sobre a assertiva onde 100% dos respondentes sabem da importância que é a educação, formação e informação. Vale salientar que é um princípio fundamental dentro do cooperativismo, e é através da educação cooperativa que se orienta os cooperados para as tomadas de decisões.

Conforme Schneider (pg. 38, 2006), “a educação cooperativa é um processo que dura por toda a vida, é inesgotável, devendo ser cuidado, revisado, experimentado, isento de qualquer tipo de discriminação quanto a gênero, idade, profissão, raça, etc.”

A educação cooperativa deve despertar o interesse, a criatividade e o protagonismo das pessoas. Ajudar e contribuir para a formação dos associados, motivando os mesmos a buscar cada vez mais conhecimento de forma permanente e continuada.

Deve-se ter bem claro que capacitar o cooperado é a chave para elevar o cooperativismo e isso somente será possível através de investimentos em educação dentro das cooperativas, capacitando e formando novas lideranças a cada dia. É um trabalho constante, onde devemos vivenciá-la todos os dias, tornando a capacitação e o ensino do cooperativismo uma atividade diária.

Sobre a adesão livre e voluntária, 100% dos respondentes concordam que todos os associados devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero.

Na cooperativa o associado é dono e usuário da instituição, 93% dos respondentes concordam totalmente com a assertiva e 7% discordam da assertiva. Sabemos que na cooperativa cada associado é dono e usuário, desta forma o mesmo possui deveres e obrigações com a cooperativa. É através da educação que o associado compreende quais os seus deveres e obrigações junto a cooperativa, trabalhando de forma com que a cooperativa cresça cada vez mais.

Conforme o estatuto social das cooperativas os associados que ingressarem na cooperativa possuem deveres e obrigações com a mesma. Sendo assim, 97% dos respondentes concordam totalmente com a assertiva e 3% dos respondentes discordam totalmente da assertiva. Sabemos que a participação nas assembleias e nas formações incentivam os associados a desenvolver boas práticas na comunicação e nas tomadas de decisões e nas reuniões.

É através da participação dos associados nas formações que se pode enfrentar grandes desafios, pois os cooperados estão prontos para assumir novas lideranças através do conhecimento e da experiência adquirida.

A assembleia geral é o órgão máximo da sociedade cooperativa, composta pelos associados para determinar assuntos do empreendimento. Podemos perceber que os

respondentes estão cientes desta importância, visto que, 97% responderam que concordam totalmente com a assertiva e 3% dos respondentes discordam da assertiva.

É na Assembleia Geral que as deliberações são tomadas por maioria dos associados presentes, tendo cada associado direito a apenas um voto, independentemente do número de quotas-partes subscritas, como também discutir e votar os assuntos nela tratados.

Se falando em governança e legislação, trazemos aqui os dados do Conselho Fiscal, onde pode-se observar que 70% dos respondentes concordam totalmente com a assertiva que o Conselho Fiscal é composto de cinco membros efetivos e um suplente e 30% discordam totalmente da assertiva. A mesma foi elaborada de forma errônea. O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e três suplentes, eleitos para fiscalizar as ações do conselho de administração, das atividades e das operações realizadas na cooperativa, sendo de responsabilidade do conselho examinar livros e documentos, entre outras operações.

Foi estruturado o quadro 2, com uma síntese dos resultados obtidos por construto sobre o conhecimento dos colaboradores em relação ao cooperativismo, princípios cooperativistas e educação.

Quadro 2 - Síntese dos resultados.

(continua)

CONSTRUCTO	AFIRMATIVAS	Certa (%)	Errada (%)	Indecisos (%)
Histórico	A primeira cooperativa do mundo foi no Brasil, no ano de 1844.	46,7	36,7	16,7
	Em 1844 foi registrada em Manchester, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, a primeira cooperativa de sucesso e que foi o modelo do cooperativismo atual	73,4	6,6	20,0
	Média	60,05	21,65	10,0
Princípios	O cooperativismo possui 9 princípios universais.	26,7	63,3	10,0
	Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores.	100	0,0	0,0
	Média	81,65	26,7	10,0
Adesão Livre e voluntária	Todos os associados devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero.	100	0,0	0,0
Gestão Democrática pelos Associados	Cada associado possui um voto.	96,7	3,3	0,0
	A Cooperativa é uma sociedade de capital que visa lucro.	33,3	63,3	3,3
	Na cooperativa o associado é dono e usuário da instituição.	93,4	6,7	0,0
	O associado que estabelecer relação empregatícia com a cooperativa, perde o direito de votar e ser votado.	56,7	40,0	3,3

	Média	70,02	28,32	3,3
Participação Econômica dos associados	Para ingressar em uma cooperativa, o cooperado tem que integralizar um número mínimo de quotas-partes, previsto em estatuto.	93,3	3,3	3,3
	O cooperado que investir mais dinheiro na cooperativa tem maior poder de voto.	0,0	100	0,0
	As sobras são divididas de forma igualitária a todos os associados.	63,3	36,7	0,0
	A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo conselho de administração da cooperativa.	33,3	66,7	0,0
	O associado tem o dever e a obrigação de participar regularmente, sempre que convocado, de assembleias e reuniões gerais.	96,6	3,3	0,0
	Média	57,3	42,0	3,3
Autonomia e Independência	As cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados.	93,3	6,7	0,0
Educação, Formação e Informação	É de fundamental importância a educação dos colaboradores e cooperados em relação ao cooperativismo.	100	0,0	0,0
	O processo de educação e formação dentro da cooperativa, serve apenas para reunir os associados e promover a interação entre eles.	63,3	36,7	0,0
	Um dos principais desafios do cooperativismo é manter claro os 5 princípios do cooperativismo, sendo que os mesmos representam a identidade cooperativa.	70,0	23,4	6,7
	A educação cooperativa é voltada principalmente para os gestores da cooperativa.	10,0	83,4	6,7
	Na condição de única mandatária de seu quadro social, a Cooperativa se propõe a promover o ensino do cooperativismo, expansão e difusão do sistema cooperativista.	93,4	0,0	6,7
	Média	67,34	14,02	1,34
Intercooperação	As cooperativas são proibidas de estabelecer parcerias com cooperativas do mesmo ramo.	10,0	76,6	13,3
Interesse pela Comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.	96,6	0,0	3,3
Governança e Legislação	O Conselho de Administração é o órgão máximo na cooperativa.	50,0	46,7	3,3
	O Conselho de Administração poderá realizar a eliminação, quando entender que a permanência do associado traz prejuízo a Sociedade.	60,0	40,0	0,0
	É função do conselho de administração fiscalizar as atividades, operações da cooperativa, examinando livros e documentos entre outras.	43,4	53,3	3,3
	O conselho fiscal é formado por 5 pessoas, mais um suplente para fiscalizar a cooperativa, todos membros efetivos.	30,0	70,0	0,0
	A assembleia geral é composta pelos associados e é o órgão mais alto na hierarquia da cooperativa.	96,7	3,3	0,0
	Para ser constituída uma Cooperativa de Trabalho é preciso ter no mínimo 10 associados.	36,6	53,3	10,0
	O quórum para instalação da Assembleia Geral é verificado através do Livro ou Lista de Presença de associados em segunda convocação com metade mais um dos associados.	90,0	3,3	6,7
	A eleição dos membros do Conselho de Administração e a prestação de contas são deliberados nas reuniões de núcleo.	46,7	46,7	13,3
A participação incentiva os membros a desenvolver boas práticas na comunicação, tomada de decisões e reuniões.	96,6	0,0	3,3	

	As cooperativas de trabalho devem realizar anualmente mais uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre gestão da cooperativa e organização do trabalho.	80,0	16,6	3,3
	Ato Cooperativo é o serviço de representação contratual pela Cooperativa junto à terceiros.	50,0	33,4	16,7
	Média	61,81	36,02	5,99
	TOTAL	69,81	25,20	4,64

Fonte: Elaborado pela Autora.

Conforme o questionário aplicado cem por centos dos respondentes confirmam que os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores. A partir desta resposta temos a certeza que os princípios cooperativos são importantíssimos dentro e fora da cooperativa fazendo parte do nosso dia a dia.

Aqui podemos trazer o princípio da adesão livre e voluntária onde os colaboradores possuem cem por cento de certeza que todos devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero.

Sobre o princípio da gestão democrática dos quatro itens de cada constructo, dois obtiveram resultados satisfatórios, acima dos 70%. Aqui temos uma imparcialidade, pois 56,7% dos cooperados acreditam que possuem vínculo empregatício com a cooperativa, sabemos que o cooperado que possuir vínculo empregatício com a cooperativa perde o direito de votar e ser votado e a divisão de sobras.

Já no princípio participação econômica dos associados dos cinco itens de cada constructo, três obtiveram resultados satisfatórios também, acima dos 70%. Aqui salientamos que 63,3% dos cooperados respondentes confirmam que as sobras são divididas de forma igualitária a todos os associados. Sabe-se que o certo é que as sobras são divididas conforme horas prestadas na cooperativa.

A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é decidida na assembleia geral conforme a resposta de 66,7% dos respondentes que afirmam que a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo conselho de administração.

Com base nos dados apresentados, 56,7% dos respondentes discordam que o associado que estabelecer relação empregatícia com a cooperativa, perde o direito de votar e ser votado.

Neste mesmo sentido, o 5º princípio do cooperativismo, fala da educação, formação e informação, dos cinco itens do constructo, três deles foram respondidos de forma satisfatória, acima dos 70%. Mas vale ressaltar, que 63,3% dos associados entendem que educação

cooperativa é somente para promover a interação entre os associados, mas sabemos que ela tem um papel fundamental na busca e troca de conhecimento. Sabemos que este princípio é fundamental para os colaboradores e de modo geral para a cooperativa, visto que é o elo entre o associado e a cooperativa, onde a mesma tem a função de suprir as dúvidas dos associados que venham a surgir.

Segundo Brown (1985, pg.189), “aquelas cooperativas que possuem uma ideologia coesa com os princípios e valores cooperativistas, estrutura e processos que permitam a participação dos cooperados, têm cooperados mais engajados com a vida da cooperativa.”

É muito importante que a cooperativa invista em capacitação e a mesma deva ser tratada como prioridade, somente desta forma poderá ser identificados os benefícios fortalecendo o engajamento das pessoas ao propósito do cooperativismo não se perdendo a essência. A capacitação é algo que pode e precisa ser incluído nos mais diversos níveis da hierarquia.

Na pergunta aberta, quais as principais vantagens de uma cooperativa, responderam: participação na tomada de decisão; ser dono do próprio negócio; gestão democrática; igualdade; crescimento; união; ajuda mútua; valorização das pessoas; trabalho em equipe e desenvolvimento da comunidade.

Conforme a pergunta, em que a cooperativa pode melhorar, surgiram muitas sugestões dos cooperados como: investir na comunicação; melhorar o entendimento dos cooperados que são donos do negócio, pois muitos ainda pensam como se fossem trabalhadores com carteira assinada; introduzir o novo associado no ingresso na cooperativa oferecendo ao mesmo um tutorial para melhor entender o funcionamento da cooperativa e possuir maior envolvimento para continuar crescendo.

A outra pergunta aberta foi, quais cursos gostariam que fossem trabalhados pela cooperativa, os associados responderam que é preciso investir nos seguintes assuntos: cooperativismo voltado para a educação e valores; planejamento financeiro e estratégico; conhecimentos gerais sobre a cooperativa; empreendedorismo; investimentos e relações pessoais.

Muitas vezes se fala de cooperativismo somente dentro da própria cooperativa e quando vamos para fora da cooperativa, muitas pessoas não entendem o que sobre o assunto, é preciso apresentar o cooperativismo de uma forma simples onde todos possam entender e como o cooperativismo impacta na vida das pessoas.

Como apresentado anteriormente, cem por cento dos participantes concorda que é importante cursos na área do cooperativismo, pois é através do cooperativismo e da educação que podemos esperar um futuro mais promissor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a sociedade cooperativa é fruto da necessidade e da vontade dos associados em criá-la e mantê-la, é por meio de um conjunto de pessoas e de alguns princípios básicos que consagram o exercício de uma atividade econômica.

Desta forma, pode-se dizer que os associados, uma parte deles entendem que os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores. Constatou-se que os colaboradores precisam de mais incentivo para promoverem uma educação cooperativista e fazer parte da cooperativa. O associado é dono da cooperativa, desta forma é de fundamental importância que a cooperativa invista em educação, trabalhando os mais variados assuntos com os cooperados fazendo com que os mesmos sintam gosto em trabalhar na cooperativa. O diálogo com os gestores da cooperativa precisa ser de uma forma tranquila possibilitando a troca de informação e crescimento do cooperado e da cooperativa.

Vale salientar, com base no que foi encontrado neste trabalho, que os associados sabem da importância do processo de educação e formação e que o mesmo não é somente para promover a interação entre os associados e para os gestores da cooperativa. Na realidade os cooperados participam das formações quando é exigido pelos gestores da cooperativa, os mesmos não fazem por conta própria.

Com base no que foi encontrado neste trabalho, os associados entendem que o conselho de administração pode tomar a decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa, mas na verdade essa decisão é tomada por todos na assembleia geral. Vale ressaltar que a assembleia geral é o órgão máximo dentro de uma cooperativa.

Através das perguntas abertas pôde-se constatar que a mesma oferece boas condições de trabalho, entretanto, é possível melhorar ainda mais colocando em prática as propostas dos associados e as sugestões elencadas a seguir como: melhorar a comunicação interna, a interação

com a pessoas, maior envolvimento dos associados, vivenciar os princípios cooperativistas e crescer no ramo de atuação.

Levando em consideração os dados da pesquisa, iniciativas futuras de formação na cooperativa deveriam considerar como prioridade, levando-se em conta as sugestões dos associados, oportunizando formações nas áreas afins como pedagogia cooperativista, relacionamento, educação e valores cooperativistas, assim identificando os benefícios fortalecendo o engajamento das pessoas ao propósito do cooperativismo não se perdendo a essência.

Pode-se afirmar que é a partir do conhecimento de sua organização que os cooperados começam a entender melhor a realidade que lhes circunda, despertando em si próprios melhorias a serem desenvolvidas e transformando a sua realidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, L.H. **Democracy in Organizations: Membership Participation and Organizational Characteristics in U.S. Retail Food Co-operatives.** *Organization Studies*, v. 6, n.4, p. 313-334, 1985.

CANÇADO, A.C; GONTIJO, M. C. H. **Princípios cooperativistas: origem, evolução e influências na legislação brasileira.** In CANÇADO, A. C.; CANÇADO, A. C. M. G (orgs) *Incubação de cooperativas populares: metodologia dos indicadores de desempenho.* 2 Ed. Palmas: Futura, 2009.

FELLER, V. B. A importância do princípio da educação nas cooperativas. Disponível em: <http://www.coopeeb.com.br/novo/images/coopeeb/Valdir.pdf> Acesso em: 06 mar. 2020. In: SCNHEIDER, J. O. (Org.). **Educação cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. **Governança e sua relação com a fidelidade em cooperativas.** 1. Ed. Porto Alegre, RS, Buqui, 2016. 272p.

_____. **Educação cooperativista.** Gabriel Murad Velloso Ferreira, Daniela Fonseca da Silva. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2015. 65p.

FERREIRA, P. R. e NEVES DE SOUSA, D. (2019). **Educação cooperativista: Aprofundando o conceito.** *Cooperativismo & Desarrollo*, 27 (2), 1-32. Disponível em: <https://doi.org/10.16925/2382-4220.2019.02.04> - Acessado em 17/05/2021.

FONSECA, Isaque; VEIGA, Sandra Maryrink. 2001 **Cooperativismo: Uma Revolução Pacífica em Ação.** Rio de Janeiro: DP e A Ltda. ISBN: 85-7490-120-2. ISBN: 85-7490-120-2.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222001000200011&script=sci_arttext. Acessado em: 07/06/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed – São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Mario Osório. Comunicação e educação cooperativa no Brasil. In: **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo: n. 27, 1980 (Série Cooperativismo n.6).

OCB. **O cooperativismo brasileiro: uma história**. Ribeirão Preto: Versão Br Comunicação e Marketing, 2004. 151 p.

OCESC. Disponível em <<http://www.ocesc.org.br>>. Acesso em: 08 junho 2020.

_____. **O cooperativismo catarinense**. Florianópolis, 2003.

_____. **O cooperativismo ao alcance de todos**. Florianópolis, 2003.

PINHO, Diva Benevides. **Cooperativismo. Fundamentos Doutrinários e Teóricos**. São Paulo, 2001.

PIRES, Maria Luiza Lins E Silva; SILVA, Emanuel Sampaio; Universidade Federal Rural De Pernambuco; Rede Universitária Das Américas Em Estudos Cooperativos e Associativismo. 2004. **Cenários e tendências do Cooperativismo Brasileiro** Recife: Bagaço. ISBN: 85-7409-789-6

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Princípios a luz dos princípios Constitucionais**. Curitiba: Juruá, 2005.

SANTOS, Sandra Regina Toledo dos (Org.). **Estratégias de gestão aplicada às cooperativas**. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2018. Vol. 3; 272p.

SEIBEL, Ivan (organizador). **Educação Cooperativista – a implantação na Singular**. Série Saber/ Fazer Unimed-RS. Vol. 3. Porto Alegre, 2001.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. **Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação**. Jul-Dez, 2006.

SCHNEIDER, José Odelso (coordenador) **Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2010.

_____. **Identidade cooperativista: sua história e doutrina**. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2019.

THESING, Nelson José. **Por um mundo melhor: cooperação e desenvolvimento**. 1. Ed. Porto Alegre, RS. Buqui, 2015.

VILELA, Susan Miyashita. Autogestão - Cooperativas rumo à excelência. **Revista Rio Grande Cooperativo**. Edição 16. 1º semestre de 2019.